

Caracterização física da Alta Bacia do Rio Araguaia, Goiás

Santos, N. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS) ; Lima, C. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS) ; Souza, J. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

RESUMO

O rio Araguaia, o terceiro maior do país, drena áreas principalmente dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do sul, contando com a importante paisagem do bioma cerrado. Ele está dividido em três bacias: a alta, média e baixa bacia do rio Araguaia. Sendo que, este artigo está caracterizando a Alta Bacia do rio Araguaia, situada na porção sudoeste dos estados de Goiás e Mato Grosso. Em alguns pontos são encontrados focos de erosões lineares.

PALAVRAS CHAVES

Rio Araguaia; Alta Bacia; Erosões Lineares

ABSTRACT

The Araguaia River, the third largest in the country, draining areas primarily in the states of Goiás, Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, with the important landscape of the savannah biome. It is divided into three basins: the high, middle and lower basin of the Araguaia River. Since this article is characterizing the Upper Basin of the Araguaia River, located in the southwest portion of the states of Goiás and Mato Grosso. At some point are foci of linear erosions.

KEYWORDS

Araguaia River; Upper Basin; Linear erosions

INTRODUÇÃO

Segundo Latrubesse, M.E.; Stevaux, J.C. (2006), o rio Araguaia é componente da bacia hidrográfica do Araguaia-Tocantins sendo, considerado um dos grandes importantes sistemas fluviais da América do sul por, drenar duas fabulosas áreas fitogeográficas que possuem importante biodiversidade: a floresta Amazônica ao norte e a savana brasileira ao sul. A bacia está dividida em três unidades: alta, média e baixa Bacia. O alto Araguaia estende-se por 450 km até Registro do Araguaia, drenando uma área de 36.400 km²; o médio curso estende-se por 1.160 km, desde Registro do Araguaia até Conceição do Araguaia, drenando aproximada de 321.000 km² e o baixo curso do rio Araguaia inicia-se depois da planície do Bananal. Próximo a Conceição do Araguaia. O clima característico é o de savana tropical possuindo duas estações bem definidas: a chuvosa e seca, que controlam as variações da descarga no rio Araguaia. A chuvosa ocorre entre novembro e abril, e a seca vai de maio até outubro. Sua vazão média anual entre a alta (Barra do Garças) e a baixa Bacia (Araguatins) variam de 626 a 6.029 m³/s, sendo que, o principal tributário do Araguaia, é o rio das Mortes com uma vazão média de 900 m³/s. Segundo Moraes, R.P.; Aquino, S.; Latrubesse, E.M. (2008), este rio é tido como uma das áreas de prioridade para conservação da biodiversidade aquática do bioma cerrado, tendo sido alvo de debates políticos e ambientais no Centro-Oeste, por causa, da expansão de atividades agropecuárias que tem sido responsável pela grande degradação que vem ocorrendo no local. Na região da Alta Bacia do Araguaia vem ocorrendo grande desmatamento e mudanças do uso da terra têm prejudicando consideravelmente o curso fluvial atual e há presença de arenização.

MATERIAL E MÉTODOS

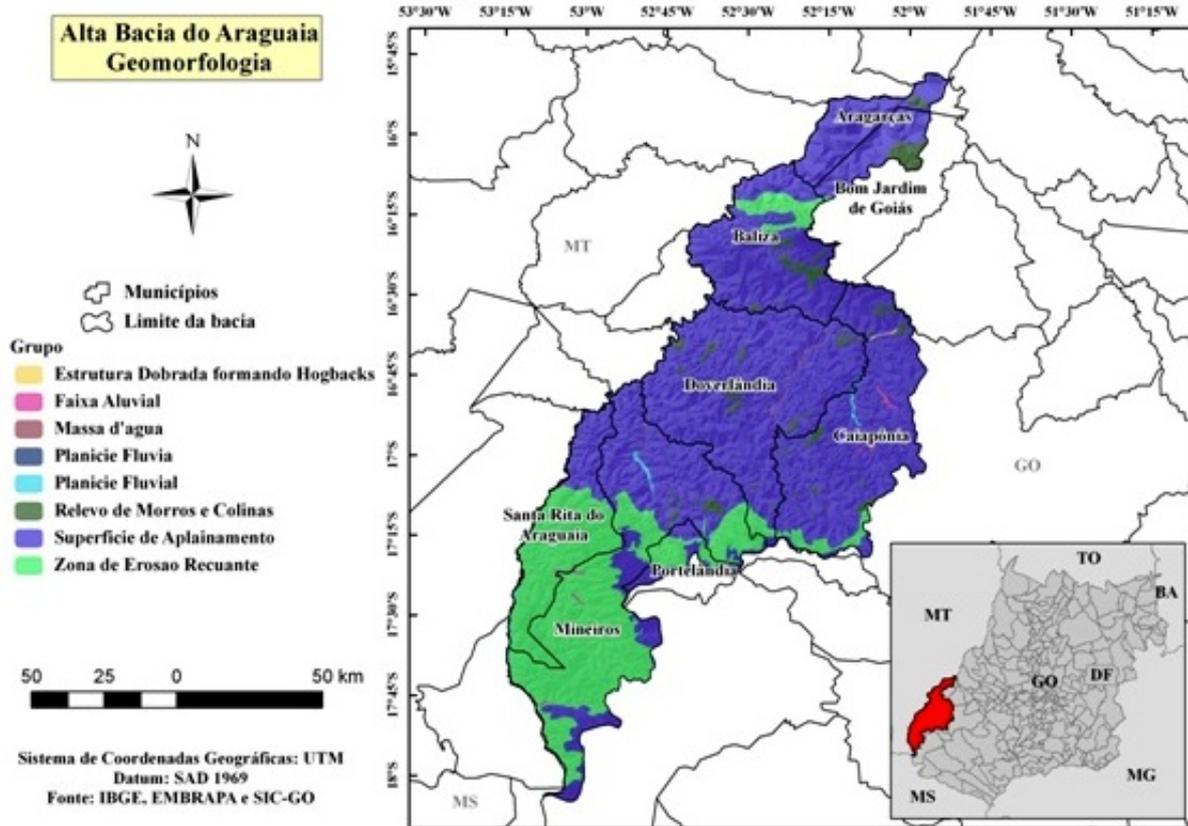
Área de Estudo A área de estudo foi a Alta bacia do rio Araguaia, situada na porção sudoeste do Rio Araguaia e no sudoeste dos estados de Goiás (longitude: 53°58'27" oeste e latitude: 18°03'53" sul) e Mato Grosso (longitude: 50°01'53" oeste e latitude: 15°21'46" sul), possuindo uma área de 62.384,41 km² e abrange 49 municípios, sendo 34 do estado de Goiás, 14 de Mato Grosso, e um de Mato Grosso do Sul (Cristóvão, C.A.M, et.al. 2009). Base de Dados A coleta das informações foi realizada através de pesquisas em artigos científicos e livros didáticos. Além, da utilização de

software como o Arcmap para a elaboração de mapas referentes a área estudada para melhor compreensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

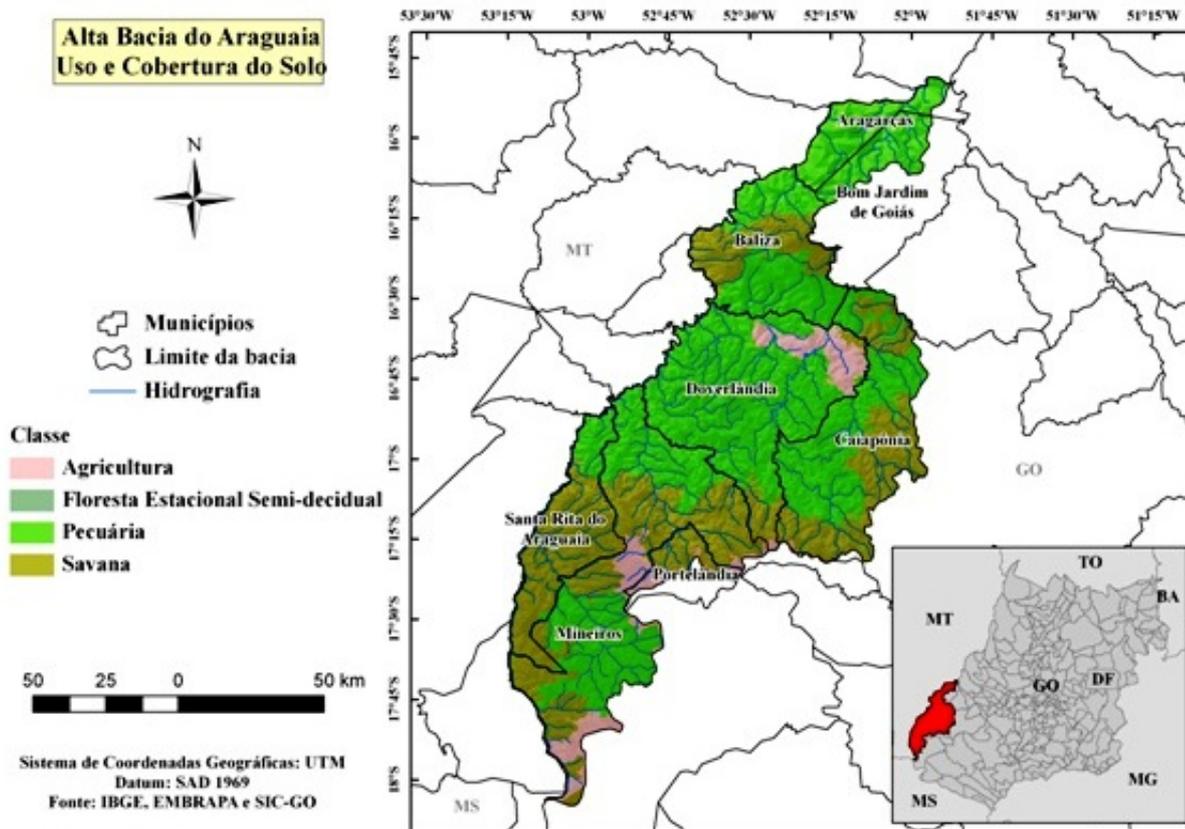
A Alta Bacia do Rio Araguaia é um dos três segmentos propostos por Faria (2006), sendo considerado como o segmento do rio “que se estende das suas nascentes até a cidade de Registro do Araguaia, com 450 km e um desnível de 570 m”. Segundo Santana (2006) atribui-se à região da Alta Bacia, segundo a classificação de Koppen, o tipo climático Aw – Tropical quente sub-úmido, característico por possuir duas estações bem distintas, uma quente e chuvosa (primavera-verão, ou seja, de setembro a março) e outra fria e seca (outono inverno, correspondentes aos meses de março a setembro). Com média de temperatura anual de 23°C, tem-se na região médias anuais de pluviosidade que variam de 1730 a 1350 mm. Sobre sua geomorfologia, tem-se uma unidade de relevo denominada por relevos planos e suavemente ondulados composto pelo Planalto e Chapada da Bacia Sedimentar do Paraná e pelo Planalto Central Goiano (Borges et.al, 2007) (Figura 1). A alta bacia do rio Araguaia, é uma área representativa desse processo de ocupação de áreas do Cerrado, o avanço da fronteira agrícola (Figura 2). Nos últimos vinte anos, essa área vêm passando por um processo intenso de conversão da cobertura vegetal nativa para cultivo de grãos, sobretudo soja, além de gado bovino para carne, e a instalação quase que imediata (início da década de 1980) e desenvolvimento de erosões hídricas lineares de médio e grande porte, como ravinas e voçorocas, principalmente à sua montante (alta bacia), relacionados espacialmente com as áreas onde dominam solos frágeis (Neossolos Quartzarênicos) evoluídos dos arenitos eólicos finos da Formação Botucatu, dispostos em interflúvios amplos de baixos declives, mas de rampas longos, intensamente desmatados e submetidos à pastagem e agricultura sem práticas conservacionistas, trazendo grandes prejuízos ambientais. Onde estão situados os principais focos de erosões lineares, como as voçorocas e os principais avanço de arenização. A Alta Bacia do Rio Araguaia possui idade cenozoica, mas, sua litologia predominante da Formação Aquidauana que representa 41,3% da região. Situa-se na Bacia Sedimentar do Paraná, na unidade denominada como Planalto Setentrional da bacia do Paraná. A maior parte da área (aproximadamente 80%) está sobre rochas da Era Mesozoica Período Juracretáceo, na maioria pertencentes ao Grupo São Bento. A formação Botucatu é a principal formação que constitui a região sul da bacia, sua litologia é constituída por arenitos rosados a avermelhados, de granulação fina a muito fina, bem selecionados, eólicos, com estratificações cruzadas de pequeno a grande porte, comumente silicificados. A origem desses sedimentos estão relacionados a um ambiente desértico, decorrente de um clima árido, caracterizados por depósitos em forma de dunas de areia fina, sujeitos periodicamente a intrusões extensas de lavas basálticas, integrantes da Formação Serra Geral que é a segunda formação presente na área.

Figura 1



Geomorfologia da Alta Bacia do Rio Araguaia

Figura 2



Uso do Solo da Alta Bacia do Rio Araguaia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração do presente trabalho podemos aprofundar os conhecimentos sobre a Bacia do Rio Araguaia, focando em uma de suas seis sub-bacias, a Alta Bacia do Rio Araguaia. Quanto à bacia estudada vimos seus aspectos gerais como localização da bacia, o clima, solos, geologia, eras geológicas, geomorfologia e uso do solo. Com a análise desses fatores entre si compreendemos melhor a dinâmica do rio, os processos que nele ocorrem como um dos principais atualmente que é a erosão, que devido a composição dos solos e o avanço acelerado e sem cuidados da fronteira agrícola que com aproximadamente 30 anos de exploração já devastou com a maior parte da bacia. Devemos nos alertar a isso e tomar decisões para conter o avanço das erosões, e adotar medidas para “concertar” tais estragos, como por exemplo, respeitar os limites de mata ciliar, as APPs, tomar devidos cuidados com o solo, pois é notável que as áreas que possuem vegetação natural apresentam maior resistência às erosões. Devemos também

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

Borges, R. de O.; Silva, R. A. A. da; Castro, S. S. Utilização da classificação por distância euclidiana no mapeamento dos focos de arenização no setor sul da alta bacia do Rio Araguaia. SIMPOSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 13. Florianópolis, 21-26 abril 2007. Anais do XIII SBSR. p. 3777-3784.

Cristóvão, C.A.M, et.al. Análise dos alertas de desmatamentos (2003-2007) na margem direita da Alta Bacia do Araguaia. Anais XIV Simpósio de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, 25-30 abril de 2009, INPE.

Latrubesse, M.E.; STEVAUX, J.C. Características físico-bióticas e problemas ambientais associados à planície aluvial do Rio Araguaia, Brasil Central. Revista UnG - Geociências V.5, N.1, 2006, 65-73

Morais, R.P.; Aquino, S.; Latrubesse, E.M. Controles hidrogeomorfológicos nas unidades vegetacionais da planície aluvial do rio Araguaia, Brasil. Maringá, v. 30, n. 4, p. 411-421, 2008

Santana, N.M.P. de et al. 2007, Chuvas, Erosividade, Uso do solo e suas relações com focos erosivos lineares na Alta Bacia do Rio Araguaia. Sociedade e Natureza, Goiânia, Brasil